

## LEITURA

Disse-lhes Jesus: «Quando orardes, dizei: ‘Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso reino; dai-nos em cada dia o pão da nossa subsistência; perdoai-nos os nossos pecados, porque também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixeis cair em tentação’».

Disse-lhes ainda: Pedi e dar-se-vos-á; procurai e encontrareis; batei à porta e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate à porta, abrir-se-á. Se um de vós for pai e um filho lhe pedir peixe, em vez de peixe dar-lhe-á uma serpente? E se lhe pedir um ovo, dar-lhe-á um escorpião?

Lc 11, 1-13

## ASSIM SEJA...

Jesus ensina-nos a rezar. É deste modo que podíamos resumir o episódio do Evangelho que hoje é proposto à nossa consideração. Sabemos que o Senhor o fez, sobretudo, com o Seu exemplo. É muito frequente encontrar Jesus a rezar. Reza quando há motivos de gratidão por coisas extraordinárias que realiza pelo poder de Deus, que Ele próprio é. Reza, também, quando encontra dificuldades, porque aqueles que tem à Sua volta se não querem converter. Mas reza sempre. É uma atitude habitual em Jesus.

E rezar é algo tão simples e tão fácil como falar com Deus. Falar com a simplicidade de um filho. Falar, também, com a confiança de um filho que sabe o seu Pai todo-poderoso e que sabe o seu Pai amorosíssimo também. Por isso, não há nenhuma razão para não rezar. Não podemos dizer que não o sabemos fazer, porque o próprio Senhor quis que a nossa oração fosse isso mesmo, um diálogo filial com o nosso Pai Deus.

Se calhar, alguém poderia questionar-se: mas para quê rezar se Deus sabe aquilo que a mim me faz falta? Eu não preciso de Lhe dizer as minhas necessidades, de Lhe contar as minhas preocupações, de Lhe pedir aquilo que eu acho que preciso ter. É verdade que a nossa oração não serve para informar a Deus daquilo que nós queremos ou aquilo que nós pensamos que necessitamos. A nossa oração serve para, nós próprios, estarmos em condições de receber as graças que Ele nos quer dar.

Uma vez, um pobre viúvo tinha acabado de sofrer a morte da sua mulher e estava, obviamente, muito entristecido. Mas um amigo seu foi-lhe dar os pêsames e disse-lhe que tinha muita pena, que tinha rezado para que a mulher não morresse, mas a oração não tinha resultado. E aquele homem, não obstante a sua tristeza, a sua amargura, o seu luto, teve uma resposta acertada... Disse: “Eu não rezo para mudar a vontade de Deus. Eu rezo para mudar o meu coração”. De facto, na nossa oração não é para mudar a vontade de Deus. Nós queremos é que se faça a Sua vontade. Mas queremos que nosso coração esteja preparado para a receber.

Mas, às vezes, se calhar, todos nós temos experiências de coisas que pedimos a Deus e que Deus não nos deu... Alguma sensação de fracasso na nossa oração: “afinal pedi tantas vezes, pedi de tantos modos e, aquilo que eu tinha desejado, Deus não me concedeu”. Mas quando Deus não nos dá aquilo que nós lhe pedimos é por uma razão muito simples... É porque nos quer dar uma coisa melhor. Por isso, nunca fracassamos quando rezamos e Deus dá-nos sempre muito mais do que aquilo que nós, às vezes, nem sequer lhe sabemos pedir.

Maria é uma mestra de oração. E, talvez, como todas as mães, foi ela que ensinou as primeiras orações que Jesus proferiu. Vamos pedir à mestra do Mestre que nos ensine a nós, também, a rezar.

P. Gonçalo Portocarrero de Almada

## DESAFIO-TE

Esta semana, faz como Maria. Pede-lhe que te ensine a rezar. Aprende a pedir o que precisas e não o que tu queres.